

# Painel de Riscos do Setor Segurador

Dezembro de 2017<sup>1</sup>



**ASF**  
Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

<sup>1</sup> Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, repetivamente, a 30/09/2017 e 30/11/2017

## Sumário

A rendibilidade e a solvabilidade das empresas sob supervisão prudencial da ASF evoluíram de forma positiva, refletindo o comportamento dos mercados financeiros. Em particular, assistiu-se a uma compressão significativa das yields dos emitentes nacionais, na sequência dos desenvolvimentos positivos que se continuam a observar em alguns dos principais indicadores macroeconómicos nacionais, mas também, da maior resiliência que o setor financeiro nacional apresenta.

Como consequência dessa evolução favorável, também a agência de notação financeira Fitch subiu o rating da dívida soberana portuguesa em dois escalões para BBB, depois da revisão em alta para BBB- que já havia sido concretizada pela S&P em setembro.

Não obstante, continuam a subsistir preocupações quanto aos efeitos de uma reversão abrupta da yields, dados os riscos geopolíticos e as fragilidades que ainda se observam a nível interno e externo, e ao elevado nível de concentração dos investimentos das seguradoras nacionais em dívida pública portuguesa e a ativos do setor bancário nacional, ainda que, no último caso, se tenha assistido a uma descida gradual da respetiva exposição nos últimos anos.

Apesar de as taxas de juro permanecerem em níveis historicamente reduzidos, a inflação tem seguido em direção às metas consideradas desejáveis, e o BCE começou a evidenciar uma estratégia de reversão gradual da política monetária que vem sendo prosseguida, com a recente redução do programa de estímulos para compra de obrigações soberanas.

Não obstante, a produção do ramo Vida continua a registar quebras homólogas, ainda que a um ritmo inferior, dadas as diminutas rendibilidades que continuam a ser oferecidas. Pela positiva, importa, porém, salientar, a redução significativa a que se assistiu nos resgates.

No segmento de Não Vida os prémios continuam a crescer, mantendo-se, no entanto, as preocupações com o equilíbrio técnico de algumas das principais linhas de negócios, que continuam a observar taxas de sinistralidade elevadas.

## Avaliação dos Riscos

Dezembro de 2017

| Riscos                       | dez 2016 | mar 2017 | jun 2017 | set 2017 | Tendência |
|------------------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Macroeconómicos              |          |          |          |          | ↗         |
| Crédito                      |          |          |          |          | ↗         |
| Mercado                      |          |          |          |          | ↘         |
| Liquidez                     |          |          |          |          | ↗         |
| Solvência e Rendibilidade    |          |          |          |          | ↗         |
| Interligações                |          |          |          |          | ↗         |
| Específicos Seguros Vida     |          |          |          |          | ↗         |
| Específicos Seguros Não Vida |          |          |          |          | ↔         |

\* Nível de risco revisto em baixa

\*\* Nível de risco revisto em alta

### Legenda:

O **nível** dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e, verde – baixo.

A **tendência** de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e, descendente – diminuição significativa do risco.

# Avaliação detalhada por classe de risco

---

## Macroeconómicos

**Nível de risco:** Médio-Alto

**Tendência:** Descendente



- Melhoria das perspetivas de crescimento económico a nível europeu e a nível nacional (indicador 1.1).
  - Manutenção da trajetória descendente da taxa de desemprego (indicador 1.2).
  - Subsistência de elevados níveis de endividamento público e privado, com a manutenção da dívida pública nacional em níveis historicamente elevados (indicador 1.4). Por outro lado, tem-se vindo a verificar uma diminuição progressiva do peso do endividamento dos particulares, mais acentuada a nível nacional (indicador 1.6).
  - Aproximação da taxa de inflação à meta estabelecida pelo BCE (indicador 1.5), acompanhada de uma subida ligeira das taxas de juro do mercado monetário (indicador 1.7) e da redução nas compras de ativos pelo Banco Central Europeu (indicador 1.8).
  - Manutenção de elevados riscos geopolíticos à escala mundial.
- 

## Crédito

**Nível de risco:** Médio-Baixo

**Tendência:** Descendente

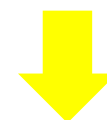


- Diminuição dos prémios de risco dos principais emitentes nacionais, refletindo a melhoria nos seus fundamentais económicos e a estabilização do setor bancário nacional (indicadores 2.1 e 2.2).
  - Manutenção da qualidade creditícia global da carteira obrigacionista (indicador 2.4). É de salientar a revisão em alta pelas agências Fitch e S&P do rating da dívida pública portuguesa para a categoria de investment grade.
- 

## Mercado

**Nível de risco:** Médio-Baixo

**Tendência:** Descendente



- Diminuição da volatilidade nos mercados financeiros, acompanhada por um aumento da rendibilidade, em particular no mercado imobiliário.
  - Manutenção em termos globais, dos níveis de exposição das empresas de seguros a obrigações, ações e imobiliário (indicadores 3.1, 3.2 e 3.3).
- 

## Liquidez

**Nível de risco:** Baixo

**Tendência:** Descendente



- Manutenção do elevado grau de liquidez dos ativos em carteira (indicador 4.1).
  - Melhoria do rácio de entradas sobre saídas (indicador 4.2).
-

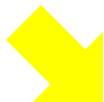
# Avaliação detalhada por classe de risco

---

## Rendibilidade e Solvabilidade

**Nível de risco:** Médio-Baixo

**Tendência:** Descendente



- Aumento da rendibilidade das empresas de seguros, em particular no segmento de Vida, continuando a refletir a evolução favorável dos preços dos ativos e da curva de taxa de juro utilizada no desconto das provisões técnicas (indicadores 5.1 a 5.4).
  - Evolução favorável da solvabilidade das empresas de seguros, com uma redução ligeira da dependência da utilização da medida transitória das provisões técnicas (indicadores 5.5 a 5.8).
- 

## Interligações

**Nível de risco:** Médio-Alto

**Tendência:** Descendente



- Manutenção de uma concentração global elevada dos investimentos das empresas de seguros em títulos de dívida pública portuguesa (indicador 6.1).
  - Aumento em termos globais, do investimento em ativos emitidos pelo setor bancário, verificando-se, no entanto, o comportamento inverso em alguns operadores, que contribuiu para a diminuição do nível de risco da categoria (indicadores 6.2 e 6.4).
  - Diminuição em termos globais, da concentração em ativos do mesmo grupo económico, nomeadamente por parte das maiores empresas (indicador 6.3).
- 

## Específicos de Seguros de Vida

**Nível de risco:** Alto

**Tendência:** Descendente



- Manutenção da tendência de descida da produção do ramo Vida, ainda que a um ritmo inferior. A comercialização de novos produtos continua a ser afetada pela baixas taxas de juro de mercado (indicadores 7.1 e 7.4).
  - Manutenção em termos globais, do nível da sinistralidade dos seguros de vida temporários (indicador 7.2).
  - Redução dos resgates de produtos financeiros nos maiores operadores (indicador 7.3).
- 

## Específicos de Seguros de Não Vida

**Nível de risco:** Alto

**Tendência:** Constante



- Aumento da produção em termos globais, com crescimento em todas as linhas de negócio, ainda que de forma mais moderada (indicador 8.1).
- Crescimento dos custos com sinistros a um ritmo superior aos prémios em alguns operadores, contribuindo para um ligeiro agravamento da taxa de sinistralidade (indicador 8.2). Relativamente ao índice de provisionamento, verificam-se comportamentos diferenciados entre operadores (indicador 8.4).
- Prosseguimento das ações corretivas pelo setor ao nível dos segmentos de acidentes de trabalho e automóvel, os quais continuam a afetar negativamente as margens técnicas globais dos ramos Não Vida (indicador 8.3).